



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde. Passo ao diretor legislativo para proceder ao pregão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprecio requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza, que solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 11 de setembro de 2024.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto Pobres Servos da Divina Providência, da Rede Calábria, que tratará de assunto relativo às atividades e à partilha dos projetos que foram qualificados e apoiados através da indicação de emendas impositivas. O padre Gustavo Bonassi, representando o instituto, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. GUSTAVO BONASSI: Sr. Presidente Mauro Pinheiro, é um prazer estar aqui, e muito obrigado por abrir as portas para poder compartilhar este momento com o Legislativo. A Rede Calábria está presente em Porto Alegre desde a década de 1960. Atualmente desenvolve suas atividades em quatro

causas que são: a educação, a assistência social, a qualificação profissional e os programas de proteção. Conta com 64 unidades presentes em Porto Alegre, Viamão, Farroupilha, Muçum e Encantado. Gostaríamos de apresentar que somos um time de 1.097 colaboradores e realizamos em torno de 6 mil atendimentos diários. Gostaríamos de compartilhar e socializar com esta Casa Legislativa que somente na educação infantil, em Porto Alegre, estamos com 18 escolas, construindo, com a ajuda de um apoiador, a 19ª escola localizada precisamente na Restinga, bem atrás do Center Kan, com mais de 2 mil atendimentos diários, sempre em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Projetos sociais em Porto Alegre são 13, com 2.100 crianças, adolescentes e idosos atendidos em parceria com a FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania. Temos 18 unidades de casas-lares espalhadas nos diversos bairros da nossa cidade, com 180 crianças e adolescentes acolhidos. Contamos também com três residenciais inclusivos que acolhem 31 pessoas com deficiência, sempre em parceria com a FASC. Formamos, anualmente, em torno de 300 jovens em nove cursos profissionalizantes, com ajuda da iniciativa privada. Executamos também o serviço de abordagem social Ação Rua no território sul e centro sul, que compreendem desde Teresópolis até a Hípica. Em parceria com o governo federal e o governo do Estado do Rio Grande do Sul, atuamos em dois programas de proteção que são o PPDDH – Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas – e o PPCAAM – Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte. Sem deixar de mencionar a atuação nos CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, com os colaboradores que auxiliam no atendimento das pessoas e demandas das comunidades. Com tudo isso, somos conhecedores de que ninguém faz nada sozinho, precisamos uns dos outros se queremos realizar grandes obras e impactar positivamente nas comunidades. Muito obrigado por esta Casa Legislativa se unir à causa de acolher e promover vidas, essa é a nossa causa estratégica: acolher e promover vidas. Esse bom propósito somente se concretiza com a participação de todos.

Gostaríamos de afirmar que todas as instituições, sejam grandes ou pequenas, contam muito com esses recursos das emendas impositivas, que ajudam a dar um *plus* na qualificação dos serviços e espaços, impactando diretamente na vida dos beneficiários. Continuem tendo um olhar sensível para com todas as organizações do terceiro setor. Desse modo queremos, como Rede Calábria, agradecer imensamente aos vereadores que, ao longo desses anos, se uniram a nós para fazer a diferença através das emendas impositivas. Agradecemos à Ver.^a Abigail Pereira, ao Ver. Aírto Ferronato, ao Ver. Oliboni, ao Ver. Alvoni Medina, à Ver.^a Bruna Rodrigues – hoje deputada estadual –, ao Ver. Cassiá Carpes, à Ver.^a Comandante Nádia, à Ver.^a Cláudia Araújo, ao Ver. Gilson Padeiro, Ver. Giovane Byl, ao Ver. José Freitas, ao Ver. Kaká D'Ávila – hoje deputado estadual –, ao Ver. Leonel Radde – também deputado estadual –, ao Ver. Márcio Bins Ely, ao Ver. Moisés Barboza, à Ver.^a Mônica Leal, ao Ver. Pablo Melo, ao Ver. Pedro Ruas, ao Ver. Ramiro Rosário, ao Ver. Roberto Robaina e ao Ver. Tiago Albrecht. Somos um contingente de pessoas trabalhando em vista do bem-estar e da felicidade das pessoas. Mais uma vez, muito, muito, muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Convidamos o Sr. Gustavo Bonassi a fazer parte da Mesa.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Quero saudá-lo, Presidente, e saudar o padre Gustavo Bonassi, com quem já estive várias vezes, e com a Isabel. A Isabel faz um trabalho também espetacular, é uma grande coordenadora, e é uma satisfação, eu quero agradecer àqueles que colaboram. A Santa Casa fez uma grande homenagem para nós; vocês estão vindo aqui na Casa do Povo, dizendo sobre a importância da nossa colaboração, de vários vereadores desta Casa. E, quando a gente vê esse resultado, a gente sente como se estivesse lá com vocês, participando dia a dia, momento a momento.

Então, em nome do Cidadania, e quero colocar futuramente, se já não ajuda, a nossa deputada Any Ortiz, para que nós possamos ampliar a capacidade desse belíssimo, maravilhoso projeto e a atenção que vocês dão às causas culturais e, principalmente, sociais da nossa cidade. Parabéns em nome do Cidadania e um abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Presidente Mauro, cumprimento todos que nos assistem, os colegas vereadores, e falo aqui em nome da bancada do Republicanos: eu, Ver. José Freitas; o Ver. Alvoní Medina e a Ver.^a Mari Pimentel. Quero cumprimentar o senhor, padre Gustavo, toda a equipe da Rede Calábria e todos os servidores, os quais conheço há alguns anos, desde que fui conselheiro tutelar por sete anos. No ano de 2008, nós usávamos muito essa parceria com o Conselho Tutelar. Quero cumprimentar aqui pelo trabalho desenvolvido. Na verdade, a Rede Calábria, como outras entidades, alcança onde a mão do Município não alcança. Então, quero cumprimentar por esse trabalho, não só com crianças, adolescentes, idosos e as oficinas também que vocês oferecem. Eu direcionei uma emenda para a Vila Gaúcha, para a creche, e a gente sabe quantas comunidades como a Vila Gaúcha necessitam de uma entidade séria como o Calábria, como precisam de ajuda, como precisam que o poder público esteja lá. E quando o poder público não pode, está lá o Calábria para atender aquelas famílias, atender aquelas crianças. Podem contar sempre comigo, a bancada do Republicanos e, com certeza, com esta Casa. Que Deus continue abençoando grandemente. Podem contar que estaremos sempre, na medida possível, direcionando emendas para ajudar nesse trabalho que é primordial. Um forte abraço.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Everton Gimenes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT): Boa tarde. Em nome da bancada do PT, quero saudar o padre Gustavo, a Isabela e todos os outros representantes da Rede Calábria que estão aqui. Eu, apesar de estar pouco tempo na Casa, tive o prazer de ir lá conhecer – não é, padre Gustavo? –, a convite da Rede Calábria, o trabalho de vocês. Fiquei impressionado com tudo que vocês fazem, desde os cursos de formação para as crianças, acolhimento para as crianças, para os jovens, para os adolescentes, até o lar dos idosos lá também e todos os projetos que vocês levam à frente. Por isso, é muito importante que esta Casa continue acolhendo e ajudando nesse trabalho tão importante que vocês fazem na assistência social. Então, sou testemunha do trabalho de vocês e, com certeza, podem contar com o nosso mandato, contar com o nosso partido para continuar esse trabalho. Eu acho que quem consegue olhar o próximo como vocês olham e, inclusive, substituir, em muitos casos, o poder público, em questões, principalmente, de assistência social, é muito meritoso. Por isso, eu não poderia deixar de vir aqui dar o meu abraço a vocês e desejar vida longa à Rede Calábria, que continue fazendo esse trabalho maravilhoso em Porto Alegre. Podem contar conosco.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente, padre Gustavo, não existe um concurso público capaz de fazer alguém gostar de gente. Para cuidar de gente, tem que gostar da gente, e, nós, do partido Novo – Ver. Tiago Albrecht e eu –, acreditamos no princípio da subsidiariedade. Não cabe ao Estado, não é competência da Prefeitura Municipal estar presente em absolutamente todos os serviços que a sociedade demanda; para isso, é preciso ter a sociedade civil organizada, instituições filantrópicas, organizações não governamentais, institutos, entidades como a Rede Calábria, que estão lá na ponta prestando serviços públicos, sim, porém não estatais. E é este o modelo

que nós acreditamos que a sociedade vai desenvolver, cada vez mais nós termos entidades privadas atuando na ponta para prestar serviços públicos não estatais, em parceria com o poder público; sem sombra de dúvidas, o poder público tendo um papel aqui fundamental de simplesmente permitir que vocês façam aquilo que o dom, a vocação que Deus deu a cada um de vocês que estão atuando em favor da sociedade. Meus parabéns à Rede Calábria! Contem sempre com o partido Novo, com a nossa bancada, para poder ampliar essas parcerias. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, saúdo aqui na Tribuna Popular o padre Gustavo Bonassi – bem-vindo –, representando o Instituto Pobres Servos da Divina Providência, da Rede Calábria, uma instituição religiosa que tem um trabalho social extraordinário aqui na nossa querida cidade de Porto Alegre. Saúdo também a Isabel e toda a equipe que está aqui, que se mantêm conosco nas diversas regiões da nossa cidade.

Queria dizer, nobre Presidente e padre Gustavo, que esta ideia de parcerização com entidades que têm credibilidade fortalece o braço do poder público, porque, queira ou não, em várias áreas, o poder público não demonstra o poder de atendimento a essa população mais vulnerável principalmente, e vocês estão exatamente com o carisma. Há pouco estava aqui uma frase muito significativa do Calábria que fortalece essa política de assistência aos menos favorecidos. Eu sou testemunha disso, recentemente havia uma associação dos moradores aqui da Vila Conceição, uma área totalmente abandonada, e com a relação com o poder público municipal interagindo com o Instituto Calábria, foi revisto esse local, foi construída uma nova creche, e hoje são atendidas mais de cem crianças ali, como tantos outros lugares. E essas pessoas conclamavam com o braço do poder público. Nós aqui cobramos sempre que o déficit de atenção, de vagas, na educação infantil, ultrapassa 3 mil – uns falam 3 mil, outros

falam 5 mil –, portanto, tem um espaço enorme em prédios públicos abandonados, em áreas não bem utilizadas, e o poder público tem que continuar, porque eles, por si só, não estão demonstrando capacidade de construção de creches públicas. Para isso, vai por essa parcerização, que tem demonstrado uma enorme capacidade de gestão, inclusive com capacidade de custo menor em muitos lugares do próprio poder público. Então, em nome aqui da oposição, nossos parabéns, força, muita fé, tenho certeza de que vocês são muito importantes para cidade, mas principalmente para essas pessoas que estão sendo bem atendidas e terão um futuro bem melhor do que ficar na rua, porque essas crianças estão bem cuidadas. Parabéns, sucesso na vida!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro, quero trazer minha saudação ao padre Gustavo Bonassi, também à amiga Isabel que está aqui conosco, e a sua equipe. Eu vou registrar a importância do Instituto Calábria aqui na nossa cidade. É uma instituição conhecida, reconhecida, respeitada pelo porto-alegrense, por tudo que vocês fazem em prol da nossa cidade, do nosso cidadão, especialmente das nossas crianças. Então, tenha certeza de que esta é uma homenagem de Porto Alegre, neste dia que o senhor vem nos trazer, na Tribuna Popular, as ações do instituto. Meus cumprimentos. Nós, e eu, particularmente, fizemos algumas emendas; tenha certeza de que no ano que vem estaremos juntos mais uma vez, por tudo que o Calábria representa aqui para a cidade de Porto Alegre. Um abraço, parabéns.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Giovane Byl está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR GIOVANE BYL (PODE): Obrigado, Presidente Mauro Pinheiro. Padre Gustavo, uma alegria enorme ter a sua presença aqui e toda a representatividade de todos os colaboradores do Calábria. Dizer que é uma alegria muito grande a gente poder ter contribuído, de certa forma, com as nossas emendas, com o padre Pedro Scapini, lá no loteamento do Senhor do Bonfim, que hoje atende 120 crianças daquela comunidade vinda do reassentamento da vila Nazaré. Então, quero dizer que todo o recurso que foi investido, de todos parlamentares, a gente tem certeza de que chega na ponta e tem o seu objetivo, que é prestar um bom atendimento para as nossas crianças, para os nossos adolescentes. A Isabel, que é uma grande colaboradora, está sempre junto conosco, parlamentares, sempre nos apresentando as entidades, e cada vez que eu conheço, eu me apaixono um pouquinho mais. Tive a oportunidade de conhecer as entidades lá da Bom Jesus, da Mário Quintana, da Restinga, da Vila Assunção, e também da Paineira, ali no Partenon, que vocês estiveram assumindo. Então, quero dizer que nosso mandato está sempre de portas abertas. A palavra de Deus diz que a fé sem obras é morta. Então, o amor de Cristo se manifesta através de atitudes; isso, todos os irmãos, todos os colaboradores da Rede Calábria têm feito, demonstrando amor, através de atitudes. Parabéns! Vida longa à Rede Calábria! Obrigado. Tamo junto! Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Meu prezado padre Gustavo Bonassi, é uma alegria muito grande poder lhe dizer da nossa opinião sobre esse trabalho extraordinário que é feito. Nós temos tido oportunidade, muito mais de contar sobre isso com a Isabel, daqui, não tanto consigo, mas que saiba que eu falo aqui em nome próprio, claro, mas falo também em nome do Ver. Roberto Robaina, da Ver.^a Karen Santos e do Ver. Prof. Alex Fraga. Então, o pessoal cumprimenta o trabalho da Rede Calábria e do senhor, com a certeza de que

esse trabalho é exemplar em Porto Alegre e faz muita diferença para nossa capital. Parabéns!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde, Presidente Mauro, venho aqui em nome da minha líder, Ver.^a Fernanda Barth; do meu colega, Ver. Jessé Sangalli, trazer um abraço do Partido Liberal ao nosso querido padre Gustavo e a toda sua equipe que eu não vou mencionar para não correr o risco de esquecer algum nome tão importante. A gente sabe que ninguém faz nada sozinho, padre Gustavo, e que seu trabalho tem sido um sacerdócio, um sacerdócio na inauguração de pessoas. Inaugurar prédios é legal, é bonito, assim como inaugurar praças, mas quando a gente inaugura pessoas, isso não tem preço. Quando nós vemos pessoas que nada têm, cuja esperança partiu, e a gente vê que a Rede Calábria como um todo se movimenta através do amor, através do trabalho feito com dedicação, com profissionalismo, sem o mimimi, mas com muita responsabilidade para com aqueles pequenos, sejam crianças, adolescentes ou até mesmo adultos, que vocês também cuidam, que essas pessoas possam ter fé e acreditar no seu próximo dia. E é essa a profissão que o Calábria tem, está no seu DNA, assim como o padre que passou, assim como o senhor, assim como tudo o que foi ensinado pelo cara lá de cima, que nós temos que acreditar nas pessoas; e acreditar nas pessoas é fazer com que essas pessoas também acreditem em si. É isso o que eu vejo a Rede Calábria fazendo. Nunca tinha visto tantos colegas vereadores falarem em nome das suas bancadas, e, se todos aqui assim o fizeram, é porque entendem da importância da Rede Calábria aqui em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul como um todo. Quando a gente valoriza uma pessoa que está do nosso lado, a gente valoriza a família, a gente valoriza a oportunidade, a gente valoriza a vida. E é isso o que vocês têm feito ao longo do tempo. Vida longa à Rede Calábria; que possam inaugurar muitas outras pessoas, sempre voltados a essa profissão do bem para

que as pessoas possam se sentir pertencentes a este mundo em que nós estamos. Muito obrigada pela oportunidade de estarmos aqui colocando não apenas a nossa gratidão à Rede Calábria, mas também as emendas com as quais nós podemos, de alguma forma ou de outra, alcançar para que o trabalho seja cada vez mais profícuo. Parabéns!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Padre Gustavo, em nome da bancada do PSDB, eu venho demonstrar a nossa gratidão a todo esse trabalho que a Rede Calábria vem desenvolvendo em Porto Alegre, agora com duas unidades lá na minha região, onde estão mudando o cenário e, principalmente, a vida de muitas crianças que lá são atendidas. Com certeza, o trabalho de vocês, a missão de vocês tem sido fundamental na cidade de Porto Alegre. As portas do nosso gabinete continuam abertas para que a gente consiga caminhar juntos e, cada vez mais, garantir o direito das nossas crianças e adolescentes para um futuro melhor. Então, vida longa à Rede Calábria. Isabel, também, que é com quem a gente tem mais contato, junto com o senhor, então, a nossa gratidão a todo esse trabalho que vocês prestam com qualidade, porque o importante é isso, é qualidade, não é apenas ter uma instituição; o serviço tem que ser entregue com qualidade na ponta, que é onde mais precisa. Então, obrigado, padre.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde, padre Gustavo; cumprimentando o padre, cumprimentando a delegação Calábria que acompanha, a Isabel; Presidente Mauro Pinheiro, em meu nome e em nome do Ver. João Bosco Vaz, também quero cumprimentar aqui em nome da bancada

do PDT todo o trabalho realizado pela Rede Calábria. Os números expressivos que o padre trouxe aqui com relação às unidades, à expansão agora com a nova escola lá atrás do Super Kan, na Restinga, que é uma comunidade carente também que precisa de mais vagas, temos um déficit importante de vagas naquela região da cidade. Tantas outras ações que a Rede Calábria vem realizando no que diz respeito não só à educação, mas também ao acolhimento, não é, padre? Eu acredito que é bíblica a questão das crianças órfãs, o cuidado com os órfãos e com as viúvas é bíblico. Aliás, esses dias, não é Pedro, nós estávamos lá na Santa Casa, e o Pedro lembrou também uma parábola bíblica dos dez leprosos, e quando o padre Gustavo vem aqui, humildemente agradecer aos vereadores que destinaram emendas, simbolicamente é a gratidão daquele um leproso que voltou para agradecer a Jesus Cristo. Então, tenho certeza de que outras emendas virão, padre, pela sua humildade e pela sua entrega, porque, realmente, a palavra convence, mas o exemplo arrasta, e a Rede Calábria é um exemplo de serviço prestado à comunidade, em especial em Porto Alegre. Um forte abraço. Vida longa! Conte sempre conosco, com a bancada do PDT. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Mauro Pinheiro, querido padre Gustavo, é um prazer tê-lo aqui nesta Casa, e o seu reconhecimento aqui do trabalho dessa parceria que tem feito com a nossa comunidade, que essa é a parceria principal. Quando disponibilizei emenda para a Rede Calábria, eu tinha a consciência do trabalho que vocês realizam. Eu quero aqui parabenizá-los, especialmente pelo trabalho que fazem junto aos nossos jovens e adolescentes. Foi exatamente com esse destino que a minha emenda foi disponibilizada. Os nossos jovens, hoje, tão carentes de perspectivas; as nossas crianças com falta de acolhimento, com um déficit gigante de creche que existe em Porto Alegre, onde as mães não podem ir

trabalhar, porque têm que ficar cuidando das crianças, porque não tem vaga de creche em Porto Alegre. Quando não se tem o turno inverso para que as crianças possam estar num ambiente de entretenimento, de aprendizagem, de convívio sadio, e a Rede Calábria é que tem nos oferecido isso. Então, eu quero parabenizar toda a rede, toda a equipe, padre Gustavo, e dizer que o nosso mandato, a nossa bancada do PCdoB estará sempre à disposição para nós seguirmos juntos nessa batida de acolher, de divertir, de ensinar, de nos relacionar especialmente com nossas crianças jovens e adolescentes. Parabéns!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, querido padre Gustavo. É com muita satisfação que uso o microfone para dizer que sou uma admiradora – o senhor sabe disso –, sou parceira de todos os projetos e se o meu mandato puder ajudar a transformar vidas já vai ter valido a pena essa caminhada como vereadora que, por vezes, é muito dura. Então, obrigada, gratidão eterna por essas crianças e jovens. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Pablo Melo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Presidente Mauro Pinheiro, padre Gustavo, uma satisfação recebê-lo aqui na Casa, eu que talvez seja um dos vereadores que mais conhece as sedes do Calábria. Desde o primeiro ano de mandato, destinei emendas, conheci *in loco* o magnífico trabalho de vocês. Vida longa ao Calábria, e continuaremos juntos. Certamente, no ano que vem, mais emendas virão para contribuir nesse trabalho, para ajudar aqueles que mais precisam da nossa cidade. Muito obrigado, padre. Estamos verdadeiramente juntos por Porto Alegre.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Quero, em nome da Câmara de Vereadores, parabenizar o trabalho da Rede Calábria, e também como falou aqui o vereador, da humildade do padre vir aqui agradecer aos vereadores por terem ajudado. Mas eu fico mais feliz ainda, padre, pelo reconhecimento dessa parceria da Prefeitura com a Rede Calábria, por todos os partidos presentes aqui, e todos concordando que essa parceria é boa, que funciona e que ajuda o Município a prestar um serviço público gratuito para a população através de uma instituição. Então, isso nos deixa felizes, Ver. Ramiro, porque é o reconhecimento que uma boa parceria funciona e funciona bem e pode substituir o trabalho do Município diretamente prestado por uma entidade de forma indireta, mas que é um serviço público de qualidade. Nós conhecemos bem a Rede Calábria, e isso é demonstrado pelo número de vereadores que estiveram aqui homenageando a Rede Calábria e agradecendo pelo trabalho muito bem prestado por ela no município de Porto Alegre. Então, em nome da Câmara de Vereadores, nós só temos que agradecer à Rede Calábria pelo excelente serviço que presta para as mais diversas pessoas de várias modalidades: na escola infantil, no empreendedorismo, onde as pessoas aprendem... Eu tive a oportunidade de ver lá o pessoal aprendendo sobre padaria... Então a Rede Calábria faz um grande serviço para o município de Porto Alegre. Vou deixar a Ver.^a Cláudia Araújo falar ali, senão ela vai ficar braba comigo.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Presidente. Eu cheguei agora, peço desculpas, mas eu precisava dizer, padre Gustavo, que é muito importante o trabalho realizado pelo Calábria, e eu tenho um orgulho muito grande de fazer parte dessa construção, porque cada um de nós é um tijolinho que ajuda nessa construção. Parabenizo pelo jantar também que foi feito agora no sábado, no qual eu estive rapidamente, mas estive presente. E que nós

possamos seguir nessa caminhada, juntos, para ajudar cada vez mais as nossas comunidades, as nossas crianças, os nossos jovens. Parabéns, continue firme aí e conte com a gente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Agradecemos a presença do padre Gustavo Bonassi, representante da Rede Calábria. Que Deus abençoe esta entidade e continue ajudando, pelo excelente trabalho que é prestado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico com o padre e o pessoal que o acompanha. Muito obrigado.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h55min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h57min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Mauro Pinheiro, que preside a Casa e a sessão, vereadoras e vereadores, público que nos dá a honra da presença e pela TVCâmara, nós temos dias tão tristes, tão difíceis, momentos duros mesmo, mas há situações em que nós devemos lembrar quem nos deu tanta alegria com seu talento, com a sua capacidade de encantar o povo brasileiro, que foi o grande compositor Lupicínio Rodrigues. E eu queria hoje, quando ele completaria 110 anos de vida, 110 anos de existência, na pessoa de seu filho, Lupicínio Rodrigues Filho, que está aqui conosco, Presidente, homenageá-lo. O Lupicínio, permite-me chamá-lo assim, o Lupicínio Rodrigues, morando sempre em Porto Alegre, ganhou o Brasil. E, ao contrário de muitas e muitos gaúchos, o que é normal na questão de mercado de trabalho, enfim, ele não era um cantor gauchesco, nativista, ele era um cantor da bossa-nova, do samba-canção, ele ficou no Rio Grande do Sul, ele ficou em Porto Alegre, ele resolveu, ele optou por morar em Porto Alegre, ele elegeu a nossa cidade como

seu domicílio. Então não é pouca coisa, com essa obra gigantesca do Lupicínio Rodrigues, ele escolher Porto Alegre para viver toda a sua vida. Todos os seus quase 60 anos de existência ele morou, escolhendo a capital dos gaúchos, onde fez família, onde teve seu filho, onde teve a capacidade de encantar, repito, um país inteiro, muitas vezes de maneira singela e nas situações inacreditáveis que ele conseguia compor. O Hino do Grêmio ele compôs em guardanapos, saindo do restaurante Copacabana, indo a pé, Conceição, indo a pé para a baixada, porque o bonde não veio. O bonde não veio e foi ele, o Demosthenes Gonzalez e mais alguns, a pé, assistir ao jogo do Grêmio: “Até a pé nós iremos!” Eu quero deixar registrado que eu estou há muitos anos afastado do futebol – muitos anos! –, mas fui conselheiro do Grêmio durante 12 anos. Há muitos anos, estou afastado e, na minha opinião, a Arena deveria se chamar Lupicínio Rodrigues. O gremista fora do futebol mais ilustre, fez o Hino do Grêmio, um hino de 50 anos, e durante 200 anos ou mais ainda será cantado por gerações de gremistas; um Hino que encanta também o Brasil pela sua singeleza e pela sua forma de uma marcha entusiasmante.

Então esses 110 anos do Lupicínio representam um orgulho para o Rio Grande do Sul de ter tido entre seus filhos o mais ilustre, esse compositor extraordinário. Há um tempo, nós fomos numa homenagem também ao Lupicínio, no centro da cidade, onde havia fotos maravilhosas e até mesmo uma forma de apresentar o Lupicínio cantando como se fosse pessoalmente – tem um nome técnico, isso eu não sei. Eu queria fazer esse registro, porque eu sou do tempo da geração que, ainda adolescente, pôde ver Lupicínio Rodrigues nos bares de Porto Alegre, Ele faleceu em 1974, e, para todos nós, gaúchas, gaúchos, brasileiros, há um orgulho imenso em que esta terra produziu, no Rio Grande e no Brasil, um talento como o extraordinário Lupicínio Rodrigues. Muito obrigado.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Obrigado, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, apenas, já que o colega Pedro Ruas falou sobre o aniversário de Lupicínio Rodrigues hoje, autor do hino do Grêmio, também registro que ontem, dia 15 de setembro, o Grêmio fez 121 anos de idade, de histórias, de glórias. Então nós deixamos aqui os nossos parabéns ao Grêmio, aos gremistas por esse momento tão importante, embalado pelo hino composto pelo Lupicínio Rodrigues, cujo filho, o Lupinho trabalha conosco, é nosso colega aqui na Casa. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Obrigado, Ver. Tiago. Inclusive estou vendo o Lupinho. Um abraço, Lupinho, parabéns pelo pai.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente; obrigada, minha líder Ver.^a Fernanda Barth. Colegas vereadores e vereadoras, eu venho falar com vocês a respeito do tempo seco, tempo seco e fumaça que provocam a superlotação nas emergências dos hospitais aqui de Porto Alegre. A superlotação chega a 500% em alguns locais. O clima seco e a fumaça das queimadas são os principais motivos para a alta nas internações, e aqui é bom dizer que o motivo das internações não é o prefeito Melo, porque tudo é culpa do Melo. Se fosse o governo Bolsonaro, estariam neste momento fazendo estardalhaço, o mundo todo estaria falando que a culpa era dos bolsonaristas, do pessoal da direita. Artistas e militância estariam fazendo músicas, protestos, manifestações pelas girafas na Amazônia. Mas a esquerda hipócrita, a turma da Maria do Rosário – que quer ser prefeita aqui de Porto Alegre – quer culpar quem? O agro. Quer culpar o agro. A situação é séria, é caótica, o bioma está sendo destruído por queimadas criminosas. Infelizmente, escutamos esse tipo de estupidez. A culpa não é do agro, pois quem mais perde são eles, seus

animais, seu espaço, sua produção. Vocês acham que foi o agro que fez isso? Pagando pessoas para queimarem suas próprias terras, como estão alardeando pelas redes? É uma ideia totalmente estúpida, ridícula, de quem tem em sua mesa a comida vinda exatamente do agro. Que tipo de agro faria isso consigo mesmo? Temos um dos agros mais sustentáveis do mundo, senão o maior e melhor do planeta, que alimenta não apenas o Brasil, mas o mundo todo. A produção do agronegócio brasileiro é responsável por alimentar aproximadamente 10% da população mundial, suprida por alimentos produzidos no Brasil com uma larga variação de um bilhão a um bilhão e meio. Já em 2023, o agronegócio foi responsável por 24% do PIB brasileiro. E tem gente que fala mal do agro; e tem presidente que diz que o agro é fascista. O MST faz o que mesmo, hein? Só para lembrar, eu acho que ele destrói. Destrói, mata, estupra, queima, invade. Lembram do caso com cerca de mil mulheres que invadiram o centro de pesquisa e depredaram viveiros com mudas de eucalipto transgênico, em Itapetininga, no interior de São Paulo? Pois é, as pessoas esquecem. E nós não podemos deixar que esqueçam, em momento nenhum, o que acontece. O rumor, o silêncio de artistas, de pessoas que falam “ninguém solta a mão de ninguém” é ensurdecador. Parece que nada acontece. Os mimados que compram o alimento do agro cospem no prato que comem, vivem do MST. Não peçam iFood, não bebam cerveja, sejam coerentes com os seus argumentos venenosos e insanos. Aprendam que quando alguém adquire uma terra para produzir, dependendo em que bioma está, é obrigado a deixar a deixar de 20% a 80% da reserva legal. Na Mata Atlântica, é 20%; no cerrado, 40%; e, na Amazônia, de 60% a 80%. Onde mais existe isso no mundo? Só no Brasil. Não, amigos, não é o agro que está produzindo esse crime histórico ambiental; são bandidos, pessoas que não possuem consciência, que invadem terras, que não possuem títulos dessas propriedades. São criminosos que precisam ser barrados, tirados da sociedade. Aprendam uma coisa: o agro é o meio que te dá comida, leva comida para dentro de casa, sustenta não só o Brasil, mas fora dele. E culpar pessoas do agro, que está servindo a uma agenda extremamente destrutiva, que vai esmagar até os seus súditos.

Para finalizar, há três dias saiu na Gazeta do Povo: “Governo cogita confisco de propriedade e autoridade climática em meio à crise de queimadas.” Stalin deve estar feliz com isso, vibrando no túmulo. Entendam: quando o governo inicia propostas de confisco, por menores que pareçam – como a ideia do dinheiro esquecido e agora terras queimadas –, ele pode tomar tudo o que é seu, é só ele querer, é dar tempo ao tempo. Para encerrar, Presidente, e como disse a líder indígena Yakuy Tupinambá no evento de celebração do Manto Tupinambá: “O governo Lula tem o pior Congresso Nacional e um Judiciário parcial.” Fora, Lula! Muito obrigada.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, ainda não temos esse expediente na Casa, eu até encaminhei à Mesa para que a gente construa isso, mas eu queria pedir uma salva de palmas hoje para o maior compositor que este Brasil já teve. Hoje, celebramos 110 anos de Lupicínio Rodrigues, que nasceu no dia de hoje em 1914. Esse é um projeto nosso, o Dia da Boemia. Então, quero pedir uma salva de palmas para Lupicínio Rodrigues.

(Palmas.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores – Jonas, Gimenis, Oliboni e eu, Adeli Sell – quero dizer que o Brasil passa por um momento muito difícil. Queimam extensões imensas de terra em vários estados da Federação, em vários estados que têm seus governantes com partidos diversos, municípios que têm prefeitos com partidos diversos, e o grande prejudicado é o Brasil, é o seu povo. Aqui, semana passada, pessoas tiveram que ir aos hospitais e aos postos de saúde, dadas as condições atmosféricas, especialmente a fuligem e a fumaça vindas de outros estados da Federação. Eu sou filho de pequenos agricultores. Na minha região, era muito comum o pessoal fazer coivara. E pior do que isso, queimavam as caneiras de milho, estragavam as terras porque não tinham tecnologia, não tinham educação para a preservação das terras. Meu pai, analfabeto, sempre teve essa preocupação, e a nossa terra, ao lado de um vizinho, era altamente produtiva, enquanto a dele era de baixa produção, exatamente porque é fácil tocar fogo, matam todos os inços e com os inços matam as sementes de flores, que florescem e trazem o mel, um alimento tão imprescindível para nós. No Brasil, na década de 1970, falavam ser um mar verde, oceano verde, rio verde. Era a monocultura da soja, que virou transgênica, que virou *commodity*, ou seja, produto de exportação sem valor agregado. E o Brasil trabalhando para os outros capitalistas do mundo inteiro. Não bastasse isso, as papeleiras proibidas de fazer o que queriam em várias partes do mundo vieram para o Brasil e nos deram a Borregaard. Um fedor insuportável, os mais velhos da década de 1970/1980 se lembram disso, talvez tivesse continuado por muito tempo, não fosse o engenheiro-agrônomo Lutzenberger, que fundou a Agapan – Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural.

Hoje nós estamos vendo, escancaradamente, os fascistas, os criminosos, colocarem fogo em tudo que veem pela frente. Quem é o responsável? Para produzir, sempre tem um provocador de plantão, sempre a culpa cai em alguém. Os fatos têm que ser averiguados e estão sendo averiguados. Nós temos a convicção de que pessoas decentes, que produzem honestidade, não fazem isso, mas nós sabemos que os alimentos produzidos no

Brasil, que nós consumimos, os mais saudáveis são da agricultura familiar. Setenta por cento de tudo que a gente consome na nossa mesa é da agricultura familiar, não é do grande negócio, do explorador de terras, dos grileiros. O problema do Brasil é a grilagem, é a mineração sem controle, sem licença, é o agro funesto, porque, entre o agro, há diferenças incríveis. Eu dirigi uma Expointer há exatos dez anos: uma Expointer de paz, de tranquilidade, e eu não era do ramo, mas consegui fazer com que aquela Expointer tivesse um dos maiores rendimentos de todas que já houve no nosso Estado. Eu falei com todos, do criador de chinchila ao gado mais caro, que é o Hereford; do cavalo crioulo, do cavalo árabe, de tudo, discuti com tudo e todos, e todos sabiam que ali estava o Adeli Sell, militante histórico e fundador do Partido dos Trabalhadores. E digo para o Oliboni, para o Jonas, para o Gimenis, eu sou PT raiz, eu sustento o que eu penso. Do nosso lado, quem é bandido já se foi, agora, que o outro lado também cuide dos seus bandidos. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Freitas, caros colegas, eu estava tossindo, tossi bastante nos últimos dias devido à fumaceira que está em cima da nossa cidade, graças às queimadas da Amazônia. E eu tossi tanto, que eu enxerguei um universo paralelo. Vi um universo paralelo onde Lula não foi eleito Presidente da República e Bolsonaro foi eleito Presidente da República, e nesse universo paralelo se revezavam aqui nesta tribuna vereadores do PT, do PSOL, do PCdoB, dizendo que o governo federal estava destruindo a floresta, que o Presidente da República era culpado pelas chamas que consumiam o ecossistema, o bioma. E eles falavam aqui, e eu enxergando, tossindo, tossindo, tossindo, enxergando esse universo paralelo; a esquerda aqui dizendo que o Brasil estava em chamas e que Porto Alegre estava cheia de fumaça por culpa do Presidente da República. Aí eu parei de tossir, acordei, e vejo aqui nesta tribuna os vereadores do PT, PSOL, PCdoB, se revezando para

justificar o injustificável. Eles vêm aqui dizer que as florestas que estão pegando fogo ficam em Estados que são governados por diversos partidos, inclusive partidos de direita. Mas vem cá, que confusão mental. Na hora da enchente, eles culpam o prefeito de Porto Alegre, por ser culpado da enchente, aí o argumento de que outras cidades governadas, inclusive pelo PT... Não, aí não, a culpa aqui é do prefeito. E aí eles usam, agora, essa mesma lógica, para dizer que as queimadas acontecem em outros Estados. Falam, inclusive, do agro, justamente o agronegócio, que é responsável pela manutenção de 20% das áreas de reserva do Brasil. O agronegócio, o agricultor malvadão. Aí sobe o vereador do PT aqui e diz: “Olha, 70% do que comemos é da agricultura familiar”. Falou ele, usando uma camisa de algodão. Falou ele, que usa, às vezes, um chapéu de lã. Ele esquece que o agronegócio... O agro não é só mesa não, vereador do PT; o agro é roupa, o agro é borracha, o agro é absolutamente tudo o que nós consumimos no nosso dia a dia, não é só agricultura familiar não, que honestamente bota o pão na mesa – aqueles que têm a sua terra, cuidam da sua terra, plantam de verdade, não a turma do MST, não, esses não. Aliás, acho que reforma agrária tinha que ser feita da seguinte forma: está lá a turma do MST, querendo invadir. Pega, bota eles em fila e pede para mostrar as mãos. Quem tem calo na mão, quem tem mão de trabalhador vai lá e pega a terra; agora esses outros aí, que só sabem pegar numa enxada para derrubar cerca, porta, quebrar a propriedade alheia, esses não sabem o que é trabalho não, nunca trabalharam na terra, esses são invasores. Eles dizem também defender os índios, Ver.^a Nádia; ora, teve um índio agora que deu a real para eles não é? O maior genocídio da história do Brasil acontece nesse momento. Nunca morreu tanta criança yanomami, quanto no governo Lula, assim como nunca se teve tanta queimada de floresta, quanto no governo Lula. E sabe qual é o recorde anterior: o outro governo Lula. Um, dois, três, queima, queima, queima. E aí vem aqui falar que defende o meio ambiente; quanta hipocrisia, quanta hipocrisia. Então, para encerrar, Presidente, ouvi também dizerem aqui, em outro momento: Porto Alegre está tão acabada que não tem nem como fazer a medição da qualidade do ar, porque se terminou com as estações de medição da qualidade

do ar na cidade de Porto Alegre. Eu vou dar uma sugestão aos amigos do PT: cheguem lá no palanque, no palanque de vocês, lá tem um magrão alto, José Fortunati; cheguem para ele e perguntem: “Fortunati, porque tu acabaste com as estações de monitoramento do ar na cidade de Porto Alegre?” Aí, quem sabe assim vocês têm a resposta. Enquanto isso vamos tossindo, esperando para Deus mandar chuva, porque desse governo a gente não espera absolutamente nada. Obrigado, Presidente Freitas.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, nobre diretor, eu gostaria que, por gentileza, pudessem colocar o vídeo para nós começarmos o discurso. Deem uma olhada, pessoal, o que dizia o governador há pouco tempo – vamos ver se sai o áudio.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Para os colegas vereadores, para V. Exas. lembrarem qual era a posição do governador do Estado, semelhante à do nosso atual prefeito: queriam derrubar o muro – essa é a verdade. Talvez seja a maior justificativa de não fazerem nada de manutenção das bombas, das comportas. E é exatamente isso o que a população tem que perceber. Na última semana, uma pequena chuva alagou o Menino Deus, alagou novamente o 4º Distrito, alagou novamente ali a comunidade do Sarandi. Eu pude perceber, pessoalmente, indo a essas comunidades, a água ainda empossada na sexta, no sábado e no domingo, com um forte odor, exatamente porque as bombas de transbordo de água ainda, Alex, não foram consertadas. Talvez seja esta a justificativa dos governos municipal e estadual para não botarem recursos no Município de Porto Alegre: porque queriam privatizar o DMAE, entregar o DMAE superavitário para sabe lá quem, algumas empresas

que pudessem se candidatar a comprar o DMAE; como aconteceu com a CEEE, com a Corsan; com a tentativa, atualmente, do próprio governo municipal de continuar defendendo a privatização do DMAE, como foi a privatização da Carris. Os governos neoliberais capitalistas, irresponsáveis nesse aspecto, procuram entregar o que há de mais sagrado da população e que mantém um preço acessível, como é a questão da luz, como é a questão da água, um direito humano, quererem entregar para a iniciativa privada. É esta a visão! Esta é a visão dos capitalistas que todo santo dia dizem, como o Ramiro diz, que tem que entregar, porque o poder público é incapaz de fazer a gestão. É isso que, no fundo, ele está dizendo. Por isso tem que entregar, tem que entregar para os outros. É como se, um síndico, que tem a obrigação de ver o que tem que fazer, como benfeitorias para o seu condomínio, entregue até a gestão de síndico e fique só visualizando, contemplando, aumentando a tarifa para que os moradores paguem mais. É praticamente isso. O poder público tem que ser ousado e ter uma boa gestão, fazendo com que o serviço público chegue lá na ponta, construindo postos de saúde e fazendo com que as pessoas sejam bem atendidas, não só na área da saúde, mas no transporte público. Quem dos senhores foi nas paradas de ônibus distribuir panfleto? Quem dos senhores foi? Qual é a maior queixa do cara que usa, do cidadão que usa o transporte coletivo? A demora. Antes era de 7 a 15 minutos, agora é de 40 minutos. E ainda torcendo para que o ônibus não pegue fogo, porque a vida útil dos ônibus era de 10 anos, e aqui, neste plenário, os vereadores da base, Ver. João Bosco Vaz, aumentaram para 13 anos. Como que um ônibus desta idade tem condições para suportar, 13 anos, dia e noite, transportando cidadão e mais cidadão na cidade? Não tem como! Essa vida útil está errada. Nós precisamos ter uma gestão ousada, capaz de mudar o modelo, sim, para ônibus elétricos, mas que possa dar condições de ter uma passagem baixa e uma qualidade no transporte público. Como é, por exemplo, na área da saúde; o cidadão pode ter acesso numa consulta no posto de saúde, mas não dá para esperar – para concluir, nobre Presidente – três anos para uma consulta no especialista, cinco anos para poder ter uma baixa hospitalar ou uma cirurgia. É um caos, cidadãos e cidadãs.

É isso que o povo tem que pensar neste ano de eleição, quem de fato está olhando para quem mais precisa do poder público para poder resolver seus problemas, se é o capital ou se são aqueles que defendem o servidor público e mais serviço de qualidade à população. Essa que é a grande verdade, e não verdadeiras *fake news*, que ora estão apresentando na televisão. É uma cidade vendida, como parece, às mil maravilhas, mas, na vida real é muito diferente, é só os senhores irem para essas comunidades e vão ver o clamor desse povo na busca de mudança. Essa é a verdade.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde a todos que nos acompanham nessa tarde; presidindo os nossos trabalhos, o Ver. José Freitas. Eu subo aqui à tribuna, em primeiro lugar, para rebater uma visão arcaica, antiquada daqueles que acreditam que o Cais Mauá só pode existir se tiver aquele muro de contenção. Vem cá, gente, ninguém defende que se termine com as engenharias necessárias para conter as águas na possível invasão da cidade por uma nova enchente. O que se discute, com a ajuda inclusive de técnicos da UFRGS que sempre são muito elogiados pela oposição, são novas formas de contenção, novos diques, novas estruturas inclusive móveis – automáticas ou não. Discute-se elevar uma contenção com o peso da própria água que não precise de muros que necessitam de manutenção e que, ultimamente, infelizmente, vazaram. É muito fácil pegar um vídeo do governador Eduardo Leite comemorando, sim, o estudo, o projeto para que a população tenha, sim, um Cais Mauá mais habitável, mais desenvolvido, que atraia mais turismo, que atraia mais desenvolvimento. Agora, dizer que querem derrubar o muro sem nenhum estudo ou que não vai ter nenhuma defesa das águas é, no mínimo, uma desonestidade intelectual. Então, quero dizer que sou daqueles que acredita que Porto Alegre merece um Cais Mauá desenvolvido, com turismo, que os projetos dos governos... e aí eu abro um parêntese – existem pessoas do PT, do PCdoB,

do PSOL que também defendem aquele espaço com maior desenvolvimento – e me estranha aqui o discurso do vereador do PT, falando como se todos pensassem igual. Então quero dizer claramente: apoiamos e nos orgulhamos da fala do governador Eduardo Leite, que espera que o cais Mauá tenha, sim, o seu espaço muito melhor aproveitado. E eu, que nesta Casa defendi, apresentei e sou autor de um projeto que as senhoras e os senhores aprovaram, da política municipal hidroviária do lago Guaíba, vou continuar sonhando ainda com isso. No pouco tempo que me resta, eu quero falar sobre o cenário que a gente vem enfrentando nas eleições - e agradeço ao Ver. Conselheiro Marcelo, ao Ver. Gilson Padeiro, que constituem a bancada do PSDB, porque esse tempo aqui é da bancada -, lamentável momento que nós vivemos, mas a reflexão tem que ser a seguinte: o que o eleitor realmente quer? A que o eleitor realmente tem dado importância, através do julgamento raso das redes sociais? Lamentável, no pulmão econômico do país, ver um debate terminar numa cadeirada. Lamentável que de um lado tenha um provocador de redes sociais e mais lamentável ainda ter do outro lado uma pessoa sem equilíbrio emocional. Faço aqui também um relato de Porto Alegre: lamentável ver postulantes a esta Casa serem coniventes talvez com equipes ou colaboradores que roubam *banners* nas ruas, depredam, jogam materiais de campanha de colegas. Quero deixar claro que eu tenho marcado alguns materiais e vai me surpreender muito ver esses materiais colocados em materiais de colegas. Deixo claro aqui, falem com aqueles que os representam, Ver. José Freitas, porque o colaborador, o militante, aquele que faz campanha para a gente tem que saber que valor a gente tem. E é lamentável que homens e mulheres públicos não deixem claro para suas equipes de trabalho que o material de campanha de um colega é uma forma daquele colega divulgar o que ele acredita ser o correto, e muitos vereadores aqui não são patrocinados, recolhem dos seus amigos, dos seus apoiadores a estrutura para ter o seu material. E eu, lamentavelmente, diariamente, tenho visto uma campanha vil, baixa, que infelizmente reflete, sim, a conduta do seu representante. Então, colegas, falem com seus colaboradores, porque são inaceitáveis a prática e o nível baixo que as campanhas eleitorais têm tomado

na capital. E não adianta subir aqui e dizer: “Ah me perguntaram quanto que estão pagando por voto”. Criticar a população que se oferece por voto, quando aqui alguns colegas não cuidam para dar o exemplo. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Quero saudá-lo, Ver. Freitas, comandando os trabalhos da Casa, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Quero tocar num assunto que, embora não seja municipal, afeta, sim, a população de Porto Alegre, principalmente os mais pobres. O ministro Luiz Marinho solicitou o término do Fundo de Garantia da data de aniversário, e o governo Lula, ou o Lula propriamente dito, aceitou. Vai prejudicar o cidadão, o Fundo de Garantia é do cidadão, ele faz o que bem entender com o seu Fundo de Garantia, Cecchim. Então o ministro Luiz Marinho solicitou e o governo Lula e o Lula confirmaram que querem terminar com aquela data de aniversário que libera o Fundo de Garantia, e querem incentivar a ter o empréstimo consignado. Ora, o empréstimo de consignado, por mais que o juro seja baixo, tem juro, e o cidadão não pode tirar o seu dinheiro na data de aniversário, que isso já estava consolidado. É aquilo que a gente diz sempre: a esquerda gosta muito da pobreza, mas não gosta do pobre, são coisas diferentes. Como entusiasmo o pobre a fazer isso, faz aquilo e parece que domina a pobreza, mas empurra o pobre para uma situação difícil, que não pode tirar o seu Fundo de Garantia que já estava consolidado no dia do seu aniversário. Inclusive agora estão pensando também em pegar aqueles valores que há, que o dono não se lembra, que estão lá esquecidos, e colocar no orçamento da União para gastar. Na realidade, sempre se penaliza o cidadão no momento em que tu vais lá mexer no Fundo de Garantia, que é do cidadão! O mais penalizado é o pobre, e esse, se tira, ele vai pagar aquela conta que ele paga um juro muito alto, para de pagar o juro, ele vai investir num pequeno negócio, ele vai ser empreendedor, ou seja, ele faz com o seu Fundo de Garantia o que ele quiser, e o governo Lula, que tanto defende o

pobre, esse que mais necessita, quer evitar que ele receba o que é dele no seu aniversário, e quer obrigar que ele vá para os consignados, que, volto a frisar, independentemente de ter juros mais baixos... Para aí! Pega o que é dele, que é o Fundo de Garantia; é dele, não paga juros. Aí quer obrigá-lo a pagar juros para o consignado.

Esse governo não leva a sério o pobre, engana o pobre, gosta da pobreza, mas não gosta do pobre. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver. Ramiro, além de tossir eu estou muito sem voz, pela fumaça, não é pela idade, certamente, acho que é pela fumaça daquela incendiária chamada Marina Silva. A “Marina cinzas”, a incendiária do Brasil. Eu ouvi atento o discurso do Ver. Oliboni, mas é preciso se esforçar muito para fazer um discurso como o que ele fez sobre o Cais. Eu nunca vi o Ver. Oliboni defender as Ilhas, que são as primeiras a serem atingidas pelas enchentes; nunca ouvi o vereador do PT defender as Ilhas, que são as primeiras casas a serem atingidas quando o rio cresce, quando aumenta o nível do rio. Eu nunca vi o Ver. Oliboni defender a Vila dos Sargentos, lá no Guarujá, ele não gosta da Zona Sul. Ele não gosta, ele não gosta de quem é alagado, ele só quer defender uma parte da cidade que nós todos defendemos. Só que nós temos uma pequena diferença, nós queremos que a tecnologia resolva toda a cidade e não só parte. O Ver. Oliboni quer que o bairro Mathias Velho, de Canoas, fique debaixo d’água; ele quer que a Alvorada fique inundada; ele quer que Cachoeirinha fique inundada; ele quer que Eldorado desapareça; ele quer que Guaíba desapareça. É, o discurso que o senhor fez é mais ou menos nesse sentido, é nesse sentido. O senhor não quer o desassoreamento do rio, o senhor não quer providências para que se proteja a Região Metropolitana, como é em qualquer lugar do mundo, pensa-se em regiões metropolitanas, em cuidar dos

calados dos rios, dos lagos... De tudo, até do oceano! Tem muita proteção, mas não. O Ver. Oliboni e a candidata à prefeita se preocupam com algumas pautas; uma delas é dizer que São Pedro perdeu a chave do céu e quem comanda lá para chover ou não chover é o Sebastião Melo. O Sebastião Melo ganhou a chave do céu de São Pedro, tendo o poder de inundar, de chover, de mandar parar de chover. Ver. Oliboni, o senhor que faz o papel de Jesus Cristo, não tire a chave de São Pedro – não tire a chave do São Pedro –, continue deixando que ele sabe, mesmo que a gente sofra, mesmo que a gente sofra com as enchentes. Não é um prefeito só o culpado. O senhor não culpou o Vanazzi, de São Leopoldo, que é a última cidade a ser limpa do lixo da enchente. Não culpou! Nem eu o culpo, porque ele não mandou chover e não mandou arrebentar o dique lá também. Eu não sei, ele não é o culpado, esse dique é muito antigo. Assim como não é culpado aqui. Igual a um ex-prefeito da capital, que foi prefeito, foi vice-prefeito, foi vereador mais votado desta Casa por pena. O PT fez um mea-culpa, e votaram nele. Votaram nesse cara: “Vamos votar nele, coitadinho, ele perdeu de lavada, ele achou que ia ser candidato e não foi, então vamos votar nele”. Aí ele ganhou a Prefeitura, escolhambou e agora voltou para o seu ninho. Então, vamos ter cuidado nas críticas – não é, Ver. Janta? –, porque elas caem normalmente em cima do pé. É o que está acontecendo. Obrigado.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Só para a população não ficar muito confusa, o nobre colega Cecchim faz um discurso confuso, fica culpando um vereador do que é atribuição do Estado, fica culpando o governo federal do que é atribuição de outras pautas, e aí o cidadão fica confuso. Essa que é a grande verdade: o governo está tão perdido que não consegue mais dizer qual é a atribuição do prefeito.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Registrado, Ver. Oliboni. Em votação o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Passamos à

PAUTA

O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Colegas vereadores, volto novamente aqui, na segunda sessão de pauta do projeto que revoga o que foi dado o ano passado, o aumento ao prefeito e aos vereadores. Esse aumento, se nós somarmos por ano, conseguiríamos entregar para a saúde 42.454 pacotes de fraldas adultas, fraldas para crianças especiais adultas, idosos e pessoas que necessitam de fraldas. Nós poderíamos entregar para as famílias atípicas na cidade de Porto Alegre 43.183 frascos de risperidona, com 30 comprimidos de um grama, encapsulados. Nós poderíamos comprar, para suprir a deficiência na cidade de Porto Alegre, 1.786 vagas em creches. Nós poderíamos colocar no ensino fundamental 3.066 alunos. Nós poderíamos colocar no ensino médio 2.772 alunos. Esse é um recurso que, além de outros exemplos do que esse dinheiro poderia fazer na cidade de Porto Alegre, que já trouxemos até aqui, ajudaria nas deficiências que a cidade tem. As famílias que precisam de fraldas estão enfrentando uma dificuldade, porque, onde é feita a distribuição, dizem que não há fraldas. Elas entram na justiça, e isso demora um tempo para as famílias adquirirem as fraldas, a um custo médio de R\$ 76,40. Para uma família de baixa renda que necessita dessa ajuda do público, é caro. Nós temos a dificuldade de as famílias terem acesso aos remédios para as crianças e adultos atípicos. E o que mais os médicos têm receitado para essas crianças é a risperidona, que um frasco com 30 comprimidos – que dá, mais ou menos, para 15 dias – custa R\$65,11. Agora, vocês imaginem uma família que

tem um filho atípico e tem que comprar a risperidona e tem que comprar as fraldas, sendo que as fraldas duram, no máximo, três, quatro dias para essa criança, se ela estiver com o seu intestino, com a sua bexiga normais. Um déficit que se tem, que está pautando as eleições, um déficit que se tem de escolas infantis em Porto Alegre. Com esse recurso do aumento que teremos no ano que vem, de R\$ 6.480,00, daria para comprar 1.786 vagas em creches. Seis mil, quatrocentos e oitenta reais, quem ganha isso de salário? Quem que trabalha no comércio de Porto Alegre, que trabalha nas indústrias, que são poucas, mas tem em Porto Alegre, que trabalha num bar, num restaurante, que trabalha em aplicativo, trabalha em táxi, trabalha num hotel, num escritório de serviço em Porto Alegre ganha R\$ 6.480,00? São poucas pessoas num cargo elevado dentro de uma empresa que ganham R\$ 6.480,00. Então, esse será o aumento do qual nós fomos contra todas as vezes que esse projeto chegou aqui na Câmara. Um aumento que nos autoriza a estar aqui porque somos contra e registramos em cartório a doação, se não conseguirmos revogar essa lei, dos R\$ 6.480,00 para o autismo, para ajudar as famílias de autistas. Hoje é a segunda sessão de pauta para revogar esse projeto, e nós esperamos ter o parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça para podermos aplicar o art. 81 e votar esse projeto até o final do ano, colocando no bolso das famílias de Porto Alegre essa quantidade de fraldas, de risperidona ou de vagas nas creches. Quem vai decidir é a população de Porto Alegre. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Claudio Janta. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Oito vereadores presentes. Não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.



(Encerra-se a sessão às 15h55min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *